



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRATÉGIAS DE DISPERSÃO DE ESPÉCIES DE DOIS CORDÕES ARENOSOS DA RESTINGA DE MARAMBAIA, RJ

Danilo Alves de Carvalho^{1*}, Laura Jane Moreira Santiago^{1,2}, Ricardo Pereira Louro³

1. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; 2. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 3. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro *Correspondência para oakdanilo@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações Ecológicas/Pôster

As formações de restinga ocupam grande parte da costa brasileira e caracterizam-se pelos gradientes hídrico, nutricional e de salinidade, de acordo com a proximidade do mar. Embora abriguem espécies com adaptações morfológicas e fisiológicas adequadas às limitações destes diferentes microhabitats, a influencia destas limitações sobre as estratégias reprodutivas e de dispersão das espécies litorâneas permanecem induficientes. Uma vez que estas informações são fundamentais para auxiliar trabalhos de restauração e conservação destes ambientes altamente vulneráveis, este trabalho tem como objetivos caracterizar e verificar a relação entre atributos vegetativos e de dispersão das espécies encontradas em dois cordões arenosos mais externos da Restinga de Marambaia, Rio de Janeiro. Foram analisadas as frequências dos atributos forma de crescimento, síndrome de dispersão e tipologia dos frutos e a sua correlação (qui-quadrado) em 66 espécies distribuídas nestes dois cordões. A forma de crescimento herbácea foi predominante em ambos os estratos. As espécies autocóricas destacaram-se no estrato psamófilo-reptante, enquanto as zoocóricas prevaleceram na faixa arbustiva. Não foram observadas estruturas acessórias para dispersão no cordão mais externo. A forma herbácea também predominou entre as espécies compartilhadas pelos dois cordões, com frequências semelhantes de tipologia de fruto e síndrome de dispersão. Testes de correlação indicaram que no cordão psamófilo-reptante a forma de crescimento e a síndrome de dispersão não estão relacionadas, ao contrário da forte correlação observada entre a síndrome de dispersão tanto com a forma de crescimento assim como a tipologia dos frutos no estrato arbustivo. Estes resultados demonstraram que a proximidade do mar é um fator limitante para o crescimento da planta e seus diásporos, assim como para o desenvolvimento de estruturas acessórias de dispersão, contribuindo para a fitofisionomia essencialmente herbácea com diásporos reduzidos e capazes de múltiplas estratégias de dispersão no primeiro cordão arenoso.